

EXPOSIÇÃO A COMISSÃO DE EDUCAÇÃO CULTURA E ESPORTE

DO SENADO FEDERAL

PÁRA-QUEDISMO ESPORTIVO

Para entendermos realmente do que se trata o esporte Pára-quedismo devemos conceitualmente definir o que é um salto de pára-quedismo esportivo e o que o diferencia de outros tipos desta ação de lançar-se ao espaço (com o firme propósito de chegar vivo ao chão, rs).

Resumidamente falando, um salto esportivo e/ou lúdico de pára-quedismo trata-se do lançamento voluntário de uma pessoa ou duas pessoas (saltos duplos) a partir de uma aeronave em vôo, homologada para lançamento de pára-quedistas, movimentando-se ou não (balões ou helicópteros quando estacionários) a uma altura mínima sobre o solo de 3.000 pés, ou 1.000 metros, 10.000 pés em se tratando de salto duplo, portando sempre um equipamento homologado contendo dois velames, sendo um principal que deverá ser acionado a uma altura mínima de 800 metros (1.500 metros em se tratando de salto duplo) sobre o solo e um velame reserva para ser utilizado no caso de acontecerem eventualidades emergenciais definidas. Qualquer salto diferente disto, ou é treinamento militar ou não se trata de um salto de pára-quedismo esportivo. Portanto, saltos a baixa altura e a partir de objetos fixos no solo (prédios, pontes, antenas, despenhadeiros) que impõe riscos além do controle, não são considerados pára-quedismo esportivo e sim atos de exibição isolados, os quais condenamos veementemente e até propomos sua proibição em território nacional, tal como acontece em inúmeros outros países do mundo.

Não se pode falar em pára-quedismo como esporte em nosso país sem antes conhecer como foi a sua introdução no Brasil. Sua origem entre nós veio através de duas vertentes, a primeira nitidamente militar, começou com a Escola de Pára-quedistas Militares, criada em 26/12/1945 na Vila Militar da cidade do Rio de Janeiro. No ano anterior, 1.944, o então Capitão Roberto de Pessoa brevetou-se em Fort Bennin, EUA, como o primeiro pára-quedista militar do Brasil e para cá retornando, seu idealismo permitiu a orientação na formação das primeiras turmas de militares pqr's. A segunda vertente, ainda nos anos 40, iniciou em cidades do interior de São Paulo, onde grupos de jovens aeronautas entusiastas já praticavam pára-quedismo civil nos "circos aéreos de então, influenciados por estrangeiros, em sua maioria franceses que vez por outra passavam por aqui e deixavam além de seus conhecimentos, seus equipamentos rudimentares. Naquela época, meados dos anos 40, o pára-quedismo, começou a ser reconhecido como esporte, quer pelos próprios militares que mesmo em sua vida civil entusiasmar-se em desenvolvê-lo, quer pelos jovens interioranos paulistas que com arrojo continuavam saltando. Iniciou-se sendo gerido pelo extinto D.A.C. Com o decorrer do tempo aquele órgão gestor verificou que desconhecia tecnicamente o esporte deixando-o nas mãos de curiosos, "super-homens", "vacas sagradas", que em verdade nunca chegaram a

lugar algum, talvez daí provenha o preconceito que sofreu de falta de segurança, o que hoje sabemos não ser verdadeiro. No final da década de 50, o D.A.C. por julgar que o pára-quedismo não era uma atividade aeronáutica, resolveu retirá-lo de sua esfera e como nenhum outro ministério interessou-se em acolhê-lo, ficou por algum tempo abandonado à própria sorte.

Foi então que um grupo de idealistas do Rio e de São Paulo, entre os quais destacamos por SP as pessoas de João MacDowell, Carlos Tender Guimarães e Miguel Pacheco e pelo RJ Nelson Palma e Clayton Lemos entre outros, resolveram definitivamente organizar o esporte no Brasil. Baseados nas leis da época, com o MEC regendo todos os esportes nacionais através do CND, este pessoal a duras penas conseguiu em 1.963 fundar a União Brasileira de Pára-quedismo –UBP, que seria a semente de nossa atual entidade organizacional a Confederação Brasileira de Pára-quedismo – CBPq. Esta surgiu 11 anos depois em fevereiro de 1.974 e desde então vem desenvolvendo-se e desenvolvendo o pára-quedismo no Brasil, tecnicamente, em sua segurança, em sua divulgação e nas participações de eventos internacionais. Existimos portanto como esporte regularmente organizado há 48 anos.

Nossa entidade conta hoje com 19 Federações filiadas de norte a sul do Brasil, temos mais de 3.500 (três mil e quinhentos) atletas regularmente e estimamos que mais de 10.000 praticantes em todo país. Contamos hoje com 231 instrutores e 153 pilotos tandem (salto duplo). Todos estes profissionais são devidamente regulamentados e fiscalizados pela entidade, participando anualmente de Simpósios para aperfeiçoamento e reciclagem.

Cada uma de nossas 19 filiadas (federações) possui sua própria autonomia, e reportam-se diretamente à Confederação no que concerne às suas competições internas, formação de novos alunos, participação em eventos nacionais. Cabe à CBPq a organização dos eventos nacionais e participações internacionais, rege as normas de segurança e formação de instrutores e pilotos tandem, além de manter rígido controle sobre os equipamentos utilizados nos cursos e nos saltos duplos. Nossa sede administrativa é em Curitiba, cidade onde reside o atual Presidente, mas nossa sede própria e oficial é na cidade de Boituva, interior de São Paulo, onde esta localizado o Centro Nacional de Pára-quedismo – CNP; às margens da rodovia Castelo Branco. Considerado hoje um dos maiores centros de pára-quedismo do mundo Em praticamente todos os finais de semana lá ocorrem cerca de 2.000 lançamentos através de 3 aeronaves Cessnas Caravan. No restante do país, semanalmente cerca de 25 outras áreas de salto, localizadas geralmente em pequenos aeroportos tem atividade normal de lançamentos esportivos, obviamente com aeronaves menores e número de lançamentos inferior, mas podemos estar certos que em todo Brasil o pára-quedismo esportivo vibra a cada sábado e domingo realizando seguramente mais de 4.000 saltos com êxito e segurança. Sendo uma entidade com quase 50 anos de história (desde 1.963) nossas normas e códigos estão bastante avançados, sendo anualmente aperfeiçoados e modernizados de acordo com a tendência mundial de técnica e segurança.

A estrutura administrativa da CBPq hierarquicamente é composta por sua Assembléia Geral; Presidência; Diretoria e Comitês Técnicos, Operacionais e de Modalidades Competitivas.

Anualmente, sempre no mês de março, é realizada uma grande Assembléia Geral, onde reúnem-se os representantes de todas as 19 Federações Filiadas, Presidência, Diretoria e os Membros dos Comitês, ali são discutidos além da parte administrativa normal os avanços técnicos e da área de segurança, geralmente efetuam-se modificações, melhorias e avanços em nosso Estatutos e em nosso Código Esportivo, documentos máximos de nossa organização.

Estatisticamente o pára-quedismo, esporte de risco sem dúvida, é o mais seguro dentre os ditos “Esportes Radicais”.

Existindo como esporte muito antes do próprio conceito "Esporte Radical" existir, o pára-quedismo conseguiu desenvolver no decorrer de sua história um índice elevadíssimo na sua segurança, minimizando ao máximo seu grau de risco e tornando-se hoje um esporte salutar, seguro e que comunga com a natureza sem agredi-la.

Torna-se difícil falar em estatísticas de fatalidades e acidentes graves, pois um simples acidente fatal já é algo grande demais quando amplamente divulgado. Pelo pára-quedismo atrair sobre si um intenso foco de interesse, quando somos vítimas de um acidente grave, rapidamente tomamos as manchetes, mas sempre fica esquecido o longo tempo e o número enorme de saltos seguros e sem incidentes que acontecem entre uma tragédia e outra, algo semelhante ao que ocorre com a aviação. Temos a dizer que as estatísticas mundiais apontam hoje para uma fatalidade a cada 2,5 milhões de saltos realizados.

Estas informações são colhidas anualmente entre todas as entidades mundiais congêneres a nossa, que tal qual a CBPq, são filiadas ao órgão mundial máximo do Pára-quedismos, a FAI (Federação Aeronáutica Internacional), através de seu Comitê Internacional de Pára-quedismo.

Em nosso entender, nosso esporte já apresenta um elevado grau de controle e segurança e não nos é pertinente que uma nova lei, nos moldes da apresentada venha a interferir diretamente em nossa organização com a criação de uma entidade publica que certamente não terá os conhecimentos que temos graças a extensa vida esportiva da CBPq (quase 50 anos) e os conhecimentos adquiridos ao longo deste tempo. Entendemos que devemos sim ampliar o combate a clandestinidade das ações nos esportes de risco ajudando as entidades oficiais já existentes e bem sucedidas, como a CBPq, a cumprir com suas normas e Códigos Esportivos, para isto deveria dar-se a estas entidades um maior poder legal de fiscalização.

Jorge Derviche Filho
Presidente da CBPq
(41) 9973 1460 / (41) 9243 0946
Praça Generoso Marques 226 – centro
80.020-230 – Curitiba - Paraná